

Boletim

Departamento de Psicanálise da Criança



COLÓQUIO 100 ANOS DE PSICANÁLISE COM CRIANÇAS

MARIA DO CARMO VIDIGAL MEYER DITTMAR/(LILA)

O Colóquio 100 anos de Psicanálise com Crianças acontecerá nos próximos dias 28 e 29 de agosto.

Promovido por nós, Setor Eventos do Departamento de Psicanálise da Criança do Sedes, tem como motivo, mas também pretexto, a comemoração do centenário da publicação de Análise da fobia de um menino de cinco anos - o caso Hans - de S. Freud. Esta comemoração nos levou a abrir o convite para inscrição de trabalhos a todos os interessados no campo da psicanálise com crianças. Como forma de organizar o material que chegaria até nós, propusemos 4 eixos temáticos: histórico, clínico, metapsicológico e psicopatológico. Sobre os bastidores do evento: porque e como principiamos...

Penso que algumas forças se uniram para que este colóquio ganhasse forma e corpo, dando origem a seu formato. Já havia circulado entre nós a idéia de fazer um evento com apresentação de trabalhos de pessoas de diferentes instituições de pertinência, que tivessem em comum o campo da psicanálise. Percebíamos que atualmente somos muitos que queremos e podemos expor idéias. Esta é, potencialmente, uma das boas características deste nosso tempo: são múltiplas as vozes e inúmeras as mídias capazes de lhes dar expressão. Cabe a nós realizarmos as capacidades de escuta e de interagir produtiva-

mente, processando diferenças e proximidades. Coisa nada fácil, sabemos. Por outro lado, ainda em continuidade com o lançamento do livro Psicanálise com crianças: perspectivas teórico-clínicas e com o evento Transferência e Interpretação que lhe dava voz e ampliava a discussão sobre estes temas para além dos autores do livro, havia a idéia de um Evento Hans, em comemoração ao centenário da publicação do caso e em continuidade aos capítulos do livro. Assim, Adela e Audrey, organizadoras do livro, se juntaram ao Setor Eventos para concretizar esta proposta.

Logo percebemos que a força do evento viria de tomar como eixo não o caso Hans em si, mas a produtividade do campo transcorridos estes 100 anos de psicanálise com crianças. Nada ao acaso, mas contando com e usufruindo do imprevisível, é com prazer que noto que conseguimos trazer para este evento um certo 'remexer' e 'temperar' de muitos no campo da psicanálise com crianças, que teve início com o caso Hans. Algumas linhas de interrogação predominantes

Escrever este texto para Canal Aberto me instigou a ler os trabalhos apresentados buscando encontrar, na diversidade de suas propostas singulares, as linhas subjacentes que teciam suas interrogações. E de fato, são trabalhos que conversam uns com os outros e nos dão um panorama

bastante interessante sobre a composição atual de nosso campo e sobre a vitalidade e pertinência das questões que suscita.

Uma das linhas de investigação presente nos trabalhos trata das características da criança hoje. Para além de diferentes perspectivas teóricas, muitos autores partem da concepção de um sujeito historicamente produzido, colocando em foco a contemporaneidade e as marcas peculiares que imprime na constituição subjetiva das crianças e em seu entorno, assim como também no próprio campo da psicanálise.

Estas reflexões em sua maioria remetem à clínica, e encaminham nossa escuta a enfrentar interrogantes que tem efeito na condução da análise pelo analista: quais as características da infância e da família hoje; quais os efeitos da medicalização nas crianças e na clínica; quais as implicações do contemporâneo no exercício das funções materna e paterna e como estas se articulam a especificidades do sofrimento psíquico da criança; e, ainda, como escutar e intervir no social. Estas são algumas das questões abordadas.

A concepção da criança como sujeito constituído na relação com um outro, também conduz a reflexão de muitos a investigar diferentes estratégias terapêuticas que levam em conta a importância da intervenção do analista junto aos pais e, mais uma vez, diferentes posicionamentos teóricos levam a perspectivas distintas. Ora é dada ênfase à construção do sintoma da criança em relação ao psiquismo parental e a importância da escuta dos

pais, sustentada pela transferência, na condução da análise. Outros trabalhos abordam os efeitos do psiquismo dos pais na criança a partir da perspectiva transgeracional, destacando-se aí a presença de interessantes abordagens sobre a temática da adoção e da origem.

Ainda no que se refere a estratégias de intervenção que incluem os pais, a intervenção precoce junto a pais e bebês é abordada tanto a partir da perspectiva histórica, que traça os caminhos de constituição deste campo e de seu modelo, como a partir de apresentações clínicas. Da mesma forma, não foram poucos os trabalhos que tratam de crianças graves: crianças autistas, psicóticas ou ainda ADHD, investigando a importância do outro na constituição do sujeito e de seu sofrimento.

Mas nem sempre os pais são convocados. Ora é a peculiaridade do psiquismo da criança grave que é investigada, buscando diferenciar as formas de sua produção psíquica daquela apresentada pela criança neurótica, ora busca-se determinar processos mentais na criança pequena que permitem detectar fatores de risco. Assim, a especificidade das produções das crianças e de sua linguagem é um tema freqüente que permeia muitos trabalhos e é diretamente abordado em alguns deles, nos levando a refletir sobre o brincar, as fantasias, os contos, os sonhos, a fala, a produção gráfica e a criatividade em sua importância estruturante e elaborativa.

Ainda centrando-se na escuta da criança, alguns tecem seu texto em ricas descrições clínicas que apontam

para o peculiar funcionamento mental da criança e do analista, levando a pensar nos caminhos da elaboração em análise sustentada pelo setting e relação analítica.

Tanto quando os pais estão incluídos como nas situações em que não se destaca uma referência a eles, freqüentemente as questões que concernem à transferência e seu processamento merecem importante lugar. Também remetem à transferência alguns trabalhos que investigam seus caminhos peculiares, seja no atendimento de crianças graves, nos levando a pensar nos estados primitivos da mente, como também na condução da análise de crianças que foram vítimas de situações traumáticas, dentre elas abuso sexual. Merece ainda destaque as elaborações relativas à incidência do trauma, inclusive do incesto, e sua articulação às fantasias estruturantes e seu efeito no psiquismo da criança.

Alguns trabalhos priorizam a investigação dos avatares da constituição psíquica da criança, por exemplo, interrogando a noção de disposição perverso-polimorfa, a constituição do eu ou ainda a articulação entre os tempos pré-edípico e edípico. Outros nos levam a reler Freud, ou re-visitá-lo, seja detendo-se no texto inaugural, seja iluminando-o a partir de outras perspectivas teóricas. Neste mesmo sentido, algumas reflexões abordam mais especificamente a temática da angústia.

A constituição de nosso campo teórico clínico é problematizada, tanto a partir da abordagem de alguns textos esquecidos da origem da psicanálise,

como a partir da história de sua implantação no Brasil.

Em tempo de história, a importância do pensamento de Françoise Dolto é lembrada e, inclusive, retomada a atualidade de sua proposta na Maison Verte enquanto possibilidade de escuta psicanalítica de pais para além do espaço específico das quatro paredes da clínica.

A importância de escuta e intervenção psicanalítica no âmbito institucional também é afirmada, por exemplo, remetendo à atuação em abrigos, onde se afirma a possibilidade da ação e fala dos educadores terem efeito constituinte da subjetividade das crianças.

Esta linha de articulação possível entre os diversos textos, é uma dentre as muitas que poderão ser tecidas por cada um que se ativer a percorrer com atenção os diferentes caminhos a que nos conduzem a leitura dos resumos destes singulares trabalhos. Vale a pena!

Atualmente, no site do evento, pode-se ter acesso a estes resumos e à programação das mesas que serão apresentadas simultaneamente. Também pode ser encontrada a programação das mesas redondas.

(http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise_crianca/coloquio100anos/index.html)

O cardápio é vasto, e, paradoxo da pós-modernidade, teremos que escolher. E todo nosso esforço será para criar as melhores condições para que possamos saborear com tranqüilidade e em boa companhia alguns bons pratos. Até lá!